

APRESENTAÇÃO DE UMA OBRA INACABADA

SÔNIA MARIA VAN DIJCK LIMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

RESUMO

O artigo apresenta uma descoberta feita no arquivo de Hermilo Borba Filho: documentos relativos à composição de O boticário magistral que não foi acabada. Lidar com documentos de uma obra inacabada permitiu que pudessem ser reconstituídos alguns procedimentos criativos do autor, com a segurança transmitida por anotações ainda em estado muito inicial de organização.

RÉSUMÉ

Le fonds Hermilo Borba Filho contient des documents se rapportant à la composition du manuscrit inachevé de O Boticário Magistral qui permet de reconstituer de façon nouvelle quelques procédés de création de l'auteur avec une certaine assurance étant donné le caractère encore inorganisé du manuscrit.

No arquivo de Hermilo Borba Filho, encontramos papéis acondicionados em duas pastas tipo classificador, num total de 37 documentos. A leitura revelou tratar-se de documentos relativos à composição de *O boticário magistral*, obra inacabada.

Verificamos que alguns dos materiais correspondem a uma fase muito inicial de composição: planos, esboços, anotações. Outros mostram a concepção da feição da obra.

Como resultado de nossa leitura, ordenamos os documentos em uma seqüência que, em hipótese, corresponde ao processo de trabalho de Hermilo Borba Filho. Assim é que, por exemplo, a lista de títulos dos textos que comporiam o volume figura no final de nossa organização, considerando que o autor só poderia chegar à sua configuração depois de ter selecionado "O candidato" e abandonado "Chuva na arena", ou ter modificado o título original de "Um respeitável senador".

Descrição sumária dos documentos¹

1ª conjunto

4 recortes de jornal

a) "Bispa", uma instituição olindense. DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 14 set. 1975. Ilustração.

NP – Anotação em vermelho, na margem esquerda: A Bispa – A Rua.

b) Sexagenário está sem beber água há 15 anos. DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 19 set. 1975. Foto.

NP – Anotação em vermelho, na margem superior: Recortar. No verso do recorte, anotação em vermelho: Que coisa antipática! (assinala a fotografia de um homem em traje social passeio completo).

c) Erguer as pirâmides. Sem indicação de periódico.

NP – Um traço vermelho circunda a matéria do jornal.

d) "Perna fantasma" já é problema policial. Sem indicação de periódico.

1. Usamos abreviaturas e sinais convencionais de transcrição. Abreviaturas: ass. = assinatura; aut. = autógrafo; dat. = datilografado; fl. = folha; fls. = folhas; ileg. = ilegível; ms. = manuscrito; NP = nota de pesquisa; s. d. = sem data. Convenção: [] = rasura; < > = ocorrência nas entrelinhas; << >> = acréscimo marginal.

2º conjunto

a) Os ceramistas (tomar como base os Vieira de Tracunhaém).

NP – 1 folha de bloco de anotações, ms., s.d.

b) Texto sem título

NP – Texto sobre a família Vieira, ceramistas de Tracunhaém (PE), destacando a figura de Lídia, já falecida. Informações biográficas, trechos de depoimentos e dados colhidos no livro de BORBA FILHO, Hermilo e RODRIGUES, Abelardo, *Cerâmica popular do Nordeste*, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1969. 11 fls., dat., com emendas manuscritas, s.d. Cópia.

3º conjunto

Folhas de bloco de anotações

a) A CHUVA

NP – 1 fl., ms., s.d. Esboço de texto. Rasuras.

b) Conto

NP – 1 fl., ms., s.d. Anotações. Rasura.

c) Album de família

NP – 1 fl., ms., s.d. Anotação para possível plano de texto.
Rasura.

Transcrição da anotação:

Álbum de família

(Nassri – Anginha)

(História de cada qual)

- 1 – Menino morto
- 2 – Moça: laçarotes, cadeira torneada
- 3 – Menino no espelho
- 4 – Tio esquizofrênico
- 5 – Menino em cadeira de vime
- 6 – A professora – bandós
- 7 – Homem de ileg.
- 8 – A noiva

- 9 – Homem de pince-nez
- 10 – Rapaz do tiro-de-guerra
- 11 – Moça de boina e cachos
- 12 – Primeira comunhão (lírio na vela e [laço] <fita> no braço)
- 13 – Mulher com criança de touca
- 14 – [ileg.] Menino com cavalinho
- 15 – Menina de bota e cesta de flores na mão

4º conjunto

Folhas de bloco de anotações

a) Conto s/ Carlos Magno

NP – 1 fl., ms., s.d., Lista dos doze pares de França

b) Conto Carlos Magno

NP – 1 fl., ms., s.d. Anotação para possível esboço de narrativa.

Transcrição da anotação:

Parte das cavalhadas

(Casculo), com os

12 de cada cor.

E depois saem em

aventuras.

5º conjunto

Folha de bloco de anotações.

NP – Parte da folha de bloco de anotações, ms., s.d. Anotação para possível esboço de narrativa.

Transcrição da anotação:

A IGREJA – Senhor de engenho contra padre. Petições, etc., para tirá-lo do povoado. Vai destruindo as casas e o canavial invadindo tudo. Só se vê o partido de cana.

6º conjunto

a) Folhas de bloco de anotações.

NP – 3 fls., dat., s.d. Sem título. Dados biográficos de antepassados de Hermilo Borba Filho. Anotações incompletas.

b) FRAGMENTOS DE AUTOBIOGRAFIA

(O sexo e a comida)

NP – 2 fls. e meia, dat., fev. 1976. Texto autobiográfico. Anotações, em vermelho, na margem superior da folha.

c) Os seis pontos

(Autobiografia)

NP – 1 fl. pautada de classificador, ms., s.d. Lista dos cinco sentidos; o sexto ponto é uma interrogação.

7º conjunto

O galo-de-campina

NP – 2 fls., ms., s.d. Plano de narrativa. Anotação de expressões. Rasuras.

Transcrição das expressões:

Palavras

[1– Cheio de noves-fora]

[2– Tomar assinatura comigo]

[3– Finis corona dopus]

[tarde piaste mas]

[sempre te engulo]

[4– Raio da cilibrina]

[5– Neres de pitiribes]

8º conjunto

Folhas pautadas de classificador.

a) O Boticário Magistral

NP – 1 fl., ms., s.d. Anotação.

Transcrição da anotação:

O Boticário Magistral

Descreve as propriedades das substâncias (à maneira de Thomas Mann, na Montanha) – Ileg. 3. –

b) As 7 Maravilhas do Mundo

NP – 1 fl., ms., s.d. Lista das maravilhas do mundo. Os itens 1, 2 e 3 estão assinalados (“ticados”). Rasuras.

Transcrição:

As 7 Maravilhas do Mundo

- 1 – [1] – Os Jardins suspensos da Babilônia
- 2 – [2] – O colosso de Rodes
- 3 – [3] – As pirâmides do Egito
- [4– A esfinge de Gizé]
- 4 – [5] – O labirinto de [Ileg.] (?) <Creta>
- [6 – As portas de Hércules]
- 5– [7] – O farol de Alexandria
- 6 – O túmulo do rei Mausolo
- 7 – O templo de Diana

c) Anotações.

NP – 1 fl., ms., s.d. Lista de expressões. Anotação para possível esboço de texto.

Transcrição:

Palavras <<Aproveitar
palavras>>

Ciumeira

Descadeirar

Desinquieta

Quando ele vem do almoço eu
já estou voltando da janta

Dentaria linda

Serelepe

Estoporar

Se riu

Açafrão

Banzé

Desenvolvimento:

Venâncio –
 Gostos: Rendez-vous (Filma sacanagem)
 Bebidas – Pôquer – Comidas –
 Ministros – Governador – Secretários
 Clubes – Coluna social – Americanis-
 mo – Comunismo

Marcelo
 Ex-seminarista – Solteiro

d) Lista de 6 tópicos numerados.

NP – 1 fl., ms., s.d. Rasuras.

Transcrição:

- 1– Os Contos – Revistas 7
- 2– Histórias Netos – [8]
- 3– Autobiografia
- [4– 1817]
- 5– A Liga
- 6– O Boticário

e) 1817

NP – 1 fl., ms., s.d. Anotações para possível esboço de texto.

Transcrição:

1817

- 1– A desmontagem de um mecanismo político
- 2– A narrativa, pelo povo, de sua própria vitória
- 3– A festa que colocou todos os elementos no contexto do jogo e da eficácia teatral (constituindo-se na respiração do espetáculo

(Segundo 1789 do espetáculo do Théâtre du Soleil).

Cenário – Tablados de pastoril

Figurinos –

Junção de espetáculos: Reisado,
Bumba, Pastoril, etc. Ma-
mulengo

As cenas que devem ser im-
provisadas

9º conjunto

Les Aventures de Melle. Fifi à Paris

NP – 2 fls., ms., s.d. Anotações. Esboço de narrativa. Rasuras.

10º conjunto

Cartas de Clovis Pacheco para Hermilo Borba Filho, remetidas
de São Paulo.

a) Carta de 14 jan. 1975. Ms., aut., 3 fls. Ass.: Clovis.

NP – Informa resultado de consulta ao livro *Sociedade medie-
val portuguesa*, de Oliveira Marques. Refere-se ao *Regimento
proveitoso contra a pestança* (sic). Contra a peste, fornece receita
de mezinha de pó de texugo e alude a uma outra de sangue de
touro. Promete mandar receita para doença nos olhos.

b) Carta de 17 jan. 1976. Dat., aut., 3 fls. Ass.: Clovis.

NP – Comenta que Hermilo Borba Filho receberá tantas recei-
tas médicas que acabará “afamado como mestre mezinheiro, po-
dendo mesmo estabelecer botica” no Recife. Ensina receitas, colhidas
em Oliveira Marques, contra doença nos olhos e na pele e contra
dores de dente. Informa acerca da cirurgia, praticada na Idade
Média, para extração das cataratas e excisão de fístulas lacrimais.
Faz comentários sérios e jocosos a propósito da medicina
medieval.

c) Carta de 20 jan. 1976. Dat., aut., 6 fls. Ass.: Clovis.

NP – Após consulta bibliográfica, fornece receitas medievais contra diarreia, reumatismo, artrite, gota, infecções, abscessos e outros males. Traz informações acerca de simpatias e sangrias e sobre a prática da medicina na Idade Média. Explica as regras das profissões de físico, cirurgião e boticário, e fornece dados sobre a formação desses profissionais e a evolução da regulamentação de suas práticas. Diz, brevemente, como eram os lugares de tratamento e convalescença. Alude à carta anterior, com outras informações, e promete novas consultas bibliográficas e envio de outras receitas.

11^a conjunto

CHUVA NA ARENA

NP – Narrativa incompleta, dat. com rasuras manuscritas, s.d., 1 fl.

12^a conjunto

Conjunto de narrativas, sugerindo a possível organização para publicação.

a) Folha de rosto.

NP – 1 fl., dat., dez. 1975 a (...). Nesta folha constam o nome do autor, o título do volume (O BOTICÁRIO MAGISTRAL), a indicação genérica (NOVELAS), a localização e a data incompleta, pois assinala apenas o início do trabalho de composição.

b) Epígrafes

NP – 1 fl., dat. e ms. Rasura. Anotadas duas epígrafes, sendo que a segunda data de ocasião posterior ou de releitura, pois está manuscrita.

c) Textos reunidos.

NP – Trata-se de um conjunto de nove narrativas curtas (novelas, como Hermilo Borba Filho preferia), com folhas numeradas (em primeira numeração) de 1 a 90. A segunda numeração verifica-se no texto “A gata”. Numeração com solução de continuidade. Os textos estão datilografados, com rasuras feitas à máquina e outras manuscritas.

Relação dos documentos:

1. A INTRUSA, 4 fls. numeradas de 1 a 4. Sem indicação de autor, sem epígrafe, sem dedicatória.

2. O GUARIBA, 8 fls. numeradas de 6 a 16. Autor, dedicatória, epígrafe.

3. Um RESPEITÁVEL SENADOR, 17 fls. numeradas de 17 a 33. Autor rasurado, dedicatória rasurada, sem epígrafe. Data e título original e título alternativo rasurados. Transcrição da data e dos títulos:

[<<Abril 1975>>]

<<Um RESPEITÁVEL SENADOR>>

[O SENADOR ou A RAPOSA PRATEADA]

4. Renascimento, 11 fls. numeradas de 33 a 44. Autor, dedicatória, epígrafe. Título rasurado. Transcrição do título:

<<Renascimento>>

[O HÍMEN]

5. MONO, 6 fls. numeradas de 45 a 50. Sem indicação de autor, dedicatória. Título rasurado. Transcrição do título:

<<MONO>>

[O VAQUEIRO]

6. MARVANO, 8 fls. numeradas de 59 a 61 (primeira numeração) e de 62 a 69 (segunda numeração). Sem indicação do autor, dedicatória, epígrafe.

7. A GATA, 3 fls. numeradas de 51 a 58 (primeira numeração) e de 24 a 26 (segunda numeração). Sem indicação de autor, dedicatória rasurada.

8. O CANDIDATO, 22 fls. numeradas de 62 a 83. Autor, sem dedicatória, sem epígrafe.

9. O GALO-DE-CAMPINA, 7 fls. numeradas de 84 a 90. Sem indicação de autor, dedicatória, sem epígrafe.

d) Lista de títulos e nomes de pessoas para dedicatórias.

NP – 1 fl., dat. e ms., dez. 1997 a (...). A folha tem na posição de título geral O BOTICÁRIO MAGISTRAL; seguem-se 18 títulos de textos datilografados, numerados de 1 a 18, e mais 9 títulos manuscritos, numerados de 19 a 27. Alguns dos primeiros 18 títulos de narrativas estão acompanhados de nomes de pessoas para

possíveis dedicatórias, todavia, nessas últimas indicações, verificam-se rasuras e substituições. O título de número 20 recebeu rasura: [Chuva na Arena ou] O Candidato [ileg.].

e) NP – Encontramos ainda 2 fls. com anotações manuscritas, porém não creditamos, com segurança, a Hermilo Borba Filho a caligrafia dessas anotações.

COMENTÁRIOS

O fato de lidarmos com documentos de uma obra inacabada permite que possamos reconstituir alguns procedimentos criativos, com a segurança transmitida por anotações ainda em estado muito inicial de organização. Assim, verificamos, por exemplo, que Hermilo Borba Filho experimentava uma fase de colheita de informações, que poderiam servir para a criação de determinados temas ou de base para o material lingüístico de gosto popular ou regional, que serviria para caracterizar o espaço e as personagens. O material recolhido tanto podia estar nos jornais diários, na boca do povo, nas manifestações da cultura nordestina ou em histórias medievais, e poderia resultar de uma combinação de fontes diversas.

Para verificarmos, tomemos os documentos por nós organizados no 4º conjunto. Evidentemente, o autor recorreria às aventuras do ciclo carolíngio quando anotou o nome de Carlos Magno. Na folha em que figuram os 12 pares de França, Roldão² é o primeiro citado. Todavia, considerando o último documento do 12º conjunto (Lista de títulos e nomes para dedicatórias), temos, como título de número 4, "Triste fim do Cavaleiro Roldão". Em um primeiro momento, é possível que Hermilo Borba Filho tivesse pensado em Carlos Magno como herói de sua história, fixando-se,

2. Segundo padre Arlindo Ribeiro da Cunha, Roldão é a forma popular portuguesa de Roland. Em seu *A língua e a literatura portuguesa*, 6. ed. Braga: edição do autor, 1963, p. 113. A figura de Roldão está consagrada na literatura de cordel, nos folhetos *O cavaleiro Roldão*, de Manoel Camilo dos Santos, e *Romance de Roldão e Terezinha*, de Joaquim Luiz Sobrinho, por exemplo.

depois, em Roldão, arquiteto de vitórias e infelizmente sobrinho, capaz de dar maior dramaticidade à aventura. Em nossa reconstituição um aspecto merece ser observado: a cultura popular seria convocada para animar a ceia, pois ela está presente na menção às cavalhadas, nas quais os 12 pares de França transformam-se em 24 figuras, distribuídas no cordão azul e no cordão encarnado. Hermilo Borba Filho leu Câmara Cascudo e indica a fonte.

O título atribuído ao volume deve-se a um dos contos que seriam escritos. Das cartas de Clóvis Pacheco sairiam os elementos básicos da trama de *O boticário magistral*, que, no entanto, não desprezaria a lição de Thomas Mann em *A montanha mágica*. Clóvis Pacheco, amigo epistolar que nunca chegou a conhecer pessoalmente seu correspondente, fornece, cuidadosamente, informações sobre mezinhas, simpatias, sangrias, prática da medicina na Idade Média. Muitas dessas receitas são conhecidas popularmente no Brasil. Podemos concluir que a matéria de *O boticário* mostraria a permanência de algumas dessas práticas curandeiras, muito provavelmente no Nordeste brasileiro, palco privilegiado das personagens hermilianas. Lamentavelmente, aquele boticário convocado da lembrança medieval não chegou a manipular suas fórmulas de maneira magistral, pois a Magra da foice encantou muito cedo seu criador.

Parte do livro *O boticário magistral* seria constituída de textos éditos em periódicos: "Marvano", ED. CADERNOS CULTURAIS, Recife, n. 2, fev. 1975, p. 31-4; "Um respeitável senador" foi publicado sob o título "O respeitável senador", A REVISTA DO HOMEM, São Paulo, ano I, n. 1, ago. 1975, p. 107-16. Outros seriam compostos no processo, e ainda seriam incluídas narrativas já escritas mas inéditas. Todavia, enquanto pensava na organização do volume, Hermilo Borba Filho foi entregando para publicação em periódicos alguns textos já escritos, mas nem de todos chegou a ver a publicação: "O galo-de-campina", ELE ELA, Rio de Janeiro, ano 8 n. 85, maio 1976, p. 15-1; "Renascimento", STATUS: 25 contos brasileiros, São Paulo, n. 23 [1976], p. 31-35; "O candidato", A REVISTA DO HOMEM, São Paulo, ano 2, n. 14, set. 1976, p. 92-9; "O guariba", A REVISTA DO HOMEM, São Paulo, ano 2, n. 19, fev. 1977, p. 77-80.

Retornemos a “Marvano”, para um reencontro não apenas com um texto, mas com um motivo de narrativa. O assunto da história, segundo Hermilo Borba Filho, foi recolhido em Palmares, interior de Pernambuco, em 1958. O autor sempre pretendeu escrever um romance, que permanece inacabado em seu arquivo: “Quando muito, aventurei-me a, anacronicamente, inserir episódios da história em *Margem das lembranças*, primeiro volume da tetralogia *Um cavaleiro da segunda decadência*”.³ Na verdade, Hermilo Borba Filho, além da publicação em CADERNOS CULTURAIS, ainda transformou em conto um dos episódios de *Marvano* (romance) e publicou em *Sete dias a cavalo* a narrativa “As esporas”. O texto que consta dos documentos de *O boticário magistral* é mais um dos episódios de *Marvano*. No inédito *Perdidos e achados*, o autor incluiu um fragmento que vale como roteiro do texto a ser desenvolvido no romance e que corresponde à trama da narrativa “Marvano”, incluída nos documentos de *O boticário magistral*.

Duas das narrativas completas encontradas entre os documentos do 12º conjunto permanecem inéditas, salvo melhor pesquisa: “A gata” e “Mono”. A primeira está repetida em *Perdidos e achados*, e por isso ficamos sabendo que data de muito antes de *O boticário*: “nasceu em 1943, baseado num desenho de Nestor Silva (...) a velha do quadro revelava maldade, ao contrário da minha, mas a cara é a mesma, as unhas compridas também, e também aquele oculto e explosivo ímpeto sexual”. Quanto a “Mono”, não localizamos nenhum periódico com sua publicação. Pesquisa mais cuidadosa poderá resolver essa questão.

A numeração das folhas das narrativas completas do 12º conjunto sugere que o primeiro texto do volume seria “A intrusa”; nesse caso, um conto de Jorge Luis Borges, traduzido por Hermilo Borba Filho: *O informe de Brodie*, Porto Alegre: Globo, 1976. Porém, na lista de títulos não consta “A intrusa”, e o primeiro título é “O boticário magistral”.

3. No arquivo de Hermilo Borba Filho, encontra-se o volume *Perdidos e achados*, coletânea de textos variados que permanece inédita. Ali cada texto é precedido de uma explicação.

Dentre os fragmentos que consideramos possíveis esboços ou planos de narrativas, temos indicações de alguns contos, que nos parecem apenas concebidos. Vale salientar que nem todos aparecem na lista de títulos. Por outro lado, alguns títulos dessa mencionada lista constituem as únicas marcas que restaram de várias narrativas não escritas: “O corpo repartido”, “A perna”, “Corte d’água”, por exemplo.

A documentação aqui apresentada funciona como roteiro do laboratório poético de Hermilo Borba Filho. Salta aos olhos seu cuidado artesanal na construção da obra. Fica evidente sua preocupação em refletir o universo regional. É digna de nota sua vocação para a pesquisa e seleção de materiais. Hermilo estava no auge de sua força criadora.*

* Registramos nossos agradecimentos a Carlos Eduardo Galvão Braga, cujas “Acheias à organização dos documentos relativos a *O boticário magistral*, de Hermilo Borba Filho, feita por Sônia Maria van Dijck Lima”, remetidas em correspondência pessoal, em março de 1992, corrigiram alguns equívocos de nossa transcrição.